

MULHERES AIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

SALGADEIRA
Campus Presidente Figueiredo



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO SALGADEIRA

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

Presidente Figueiredo-AM
Outubro/2023

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Jackson Pantoja Lima
Diretor Geral do Campus Presidente Figueiredo

Clarice de Souza
Diretor de Ensino do Campus Presidente Figueiredo

Miécio de Oliveira Melquiades
Coordenador de Extensão do Campus Presidente Figueiredo

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função
Efraim Menezes de Lima Costa	Presidente
Eleana Ferreira Sarmiento	Membro
Terezinha de Jesus Vilas Boas	Membro

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

Nome	Função
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	DADOS DO CAMPUS	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
3	INTRODUÇÃO.....	7
4	DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO	8
5	JUSTIFICATIVA	17
6	OBJETIVOS DO CURSO	17
6.1	OBJETIVO GERAL	17
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
7	PÚBLICO-ALVO.....	18
8	METODOLOGIA.....	18
9	REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO.....	22
10	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	22
11	MATRIZ CURRICULAR	23
12	EMENTAS	24
13	AVALIAÇÃO	32
14	REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO	37

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.792.928/0001-00
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
Cidade/UF/CEP	Manaus, AM, 69025-010
Telefone	(92) 3306-0000
Coordenador do Projeto	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
Site de Instituição	www.ifam.edu.br

1.1 DADOS DO CAMPUS

CNPJ	10.792.928/0007-03
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Presidente Figueiredo
Endereço	Av.: Onça Pintada, S/N; Galo da Serra
Cidade/UF/CEP	Presidente Figueiredo/AM/69735-000
Contato	coex.cprf@ifam.edu.br
Site de Instituição	http://www2.ifam.edu.br
Gestor de Extensão do Campus	Miécio de Oliveira Melquiades
Site do Campus	http://www2.ifam.edu.br/campus/cprf

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Curso de Salgadeira
Características do Curso FIC	(x) Curso Formação Inicial () Carga Horária igual ou superior a 160h () Curso Formação Continuada CH mínima 40h () Curso de Aperfeiçoamento () Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Carga Horária Total	160h
Número de Vagas	30
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I (1º a 5º) Completo
Data Início e Término – Turma 1	05/03 a 13/06/2024
Dias da semana	Terça a quinta-feira
Horário	18h00 às 22h00
Forma de Ingresso	Seleção Pública
Turno	Noturno
Modalidade da Oferta	Presencial
Frequência de oferta	Única
Local das aulas	IFAM - Campus Presidente Figueiredo

3 INTRODUÇÃO

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, constituindo-se na iniciativa, de implantação de um total de 150 (cento e cinquenta) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa forma, ações no sentido de oferecer ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Na Fase II, o estado do Amazonas foi contemplado com cinco novos *campi*, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo e Tabatinga. O compromisso público de interiorização da educação profissional se estabelece na região, de forma concretamente incisiva. Os cursos oferecidos

devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região.

O Campus Presidente Figueiredo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número, cada vez maior, de jovens e adultos.

Diante do diagnóstico do território de Presidente Figueiredo, torna-se evidente a necessidade de ações que promovam o empoderamento feminino e a melhoria das condições socioeconômicas das mulheres da região. As estatísticas revelam desafios significativos, desde a violência doméstica em ascensão até a alta proporção de famílias em situação de extrema pobreza.

4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO



Figura 1. Mapa de localização do município de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil.

O município de Presidente Figueiredo está localizado a 107 km de Manaus e possui uma população estimada em 38.095 habitantes. Possui um o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,647, que é considerado médio (IBGE, 2020). A economia do município é voltada para o comércio, turismo e agricultura. Presidente Figueiredo é considerado um dos municípios atípicos do estado pelo fato de estar a ter sido fundado a partir de um rio e ter ligação direta com Manaus, capital do estado, por via terrestre.



Figura 2 – Vista aérea da cidade
Fonte: Prefeitura de Presidente Figueiredo (2023)

A região onde está localizada Presidente Figueiredo é conhecida por suas belezas naturais e é frequentemente chamada de "Terra das Cachoeiras" devido à grande quantidade de cachoeiras presentes na área. São mais de 100cachoeiras, sendo as mais famosas a Cachoeira do Santuário, a Cachoeira do Iracema e a Cachoeira do Maroaga. A cidade possui uma rica herança indígena, e a agricultura e pecuária também exercem importante papel na economia.



Figura 3 – Cachoeira do Maroaga
Fonte: Prefeitura de Presidente Figueiredo (2023)

A cidade possui 10 bairros urbanos, sendo eles:

- Bairro Aida Mendonça
- Bairro Galo da Serra
- Bairro Morada do Sol
- Bairro Honório Roldão
- Bairro Centro
- Bairro Tancredo Neves

- Bairro José Dutra (Mutirão)
- Bairro Sol Nascente
- Bairro Orquídeas
- Bairro Vale Das Nascentes.

Possui também bairros e comunidades rurais na BR174:

- Comunidade Urubuí I
- Comunidade Urubuí II
- Comunidade Boa União
- Comunidade Micad
- Comunidade Jardim Floresta
- Comunidade Rumo Certo
- Comunidade Nova Jerusalém
- Comunidade Boa Esperança
- Comunidade Santo Antônio do Abonari.

Ainda têm comunidades rurais na AM-240:

- Comunidade Cristo Rei km 28
- Comunidade São Jose do Uatumã
- Comunidade São Miguel km 50
- Comunidade São Francisco km 24
- Comunidade Nova União km 18
- Comunidade Marcos Freire km 13
- Comunidade Maruaga km 7

Além destes bairros e comunidades, possui dois distritos: Balbina e Pitinga.



Figura 4 – Entrada da Vila de Balbina
Fonte: Prefeitura de Presidente Figueiredo (2023)

O IFAM Campus Presidente Figueiredo está localizado na região do bairro urbano Galo da Serra, que segundo FERREIRA et. al (2009) surgiu da necessidade da prefeitura de Presidente Figueiredo promover a ocupação do solo de forma mais organizada. Segundo o mesmo autor, é o bairro urbano mais recente de Presidente Figueiredo e concentra problemas sociais como falta de infraestrutura de saneamento básico, telefonia e transporte público. A instituição oferta cursos de Ensino Técnico nas áreas de eletromecânica, agropecuária, administração e desenvolvimento de sistemas, além do curso superior de Engenharia de Aquicultura.



Figura 5 – Entrada do IFAM Campus Presidente Figueiredo
Fonte: IFAM (2023)

A presença do Instituto Federal do Amazonas, da Universidade Estadual do Amazonas e de mais um CETI Estadual, uma escola municipal e uma creche fez com que o bairro se tornasse um ponto de bastante movimento de transporte estudantil, fazendo com que, estudantes da Zona Urbana e Zona Rural pudessem utilizar do bairro como local de estudos. O CETI Maria Eva está localizado em frente ao IFAM e é um parceiro da instituição, compartilhando o transporte dos alunos do IFAM e vice-versa.

Além da presença dos equipamentos urbanos relacionados à educação, o bairro possui a UBS Dr. Celso Clementino que é parceira do IFAM Campus Presidente Figueiredo, e que auxiliará na seleção das mulheres atendidas pelo programa e na coleta dos dados utilizados neste diagnóstico de território.

Considerando assim a localização do campus e a realidade do com os arranjos de transporte e carência do bairro, pretende-se ofertar os cursos prioritariamente para mulheres

residentes na região do Bairro Galo da Serra, estendendo, se possível, para mulheres de outras regiões do município de Presidente Figueiredo.

Segundo dados do IBGE (2020), a renda per capita dos trabalhadores formais é de 3,4 salários mínimos, sendo o percentual de apenas 13,8% empregada em empregos formais. Cerca de 42% da população vive com até 0,5salário mínimo por pessoa.

A cidade possui 26 escolas de ensino fundamental e 6 de nível médio, sendo 4 localizadas na Zona Urbana do Município.

Em termos de saúde, segundo o DATASUS, a cidade é atendida pelos seguintes trinta e três estabelecimentos públicos:

CNES	Nome Fantasia
9500146	CENTRO DE ESP MEDICAS VALDEIR DA ROCHA FALCAO
3120902	LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE PRES FIGUEIREDO
8006954	UBS DE BALBINA
2013320	HOSPITAL GERAL ERALDO NEVES FALCAO
9010327	CAF PRES FIGUEIREDO
3102467	POSTO DE SAUDE DULCIMEIRE OLIVEIRA DA COSTA
3126331	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL DE PRES FIGUEIREDO
2017962	UBS DO CANOAS
2017946	UBS OSVALDO GOMES DE OLIVEIRA
2013347	UBS EDMILSON JOSE RODRIGUES
2013460	POSTO DE SAUDE RURAL RIO PARDO
2017954	POSTO DE SAUDE RURAL SAO JOSE DO UATUMA
2013444	POSTO DE SAUDE SANTO ANTONIO DO ABONARI
2013428	VIGILANCIA EM SAUDE DE PRES FIGUEIREDO
3523349	UBS DR RAUL TEJEDO HUAMAN
3241912	POSTO DE SAUDE RURAL BOA ESPERANCA
9208267	UBS AIDA MENDONCA
2013452	UBS CUSTODIO INOCENCIO DA SILVA
9308903	UBS CLEMENCIA ASSUNCAO DA SILVA
2013339	UBS AIDA BARRONCAS
2017970	UBS FRANCISCO XAVIER DA SILVA
2013363	POSTO DE SAUDE RURAL CASTANHAL
2013401	UBS MARIA DAS GRACAS ALVES BRASILEIRO
2013371	POSTO DE SAUDE RURAL IZAC SARAIVA COELHO
2013355	UBS RUMO CERTO
2013398	UBS MARIA IMELDE DE SOUZA ARAUJO
2013436	POSTO DE SAUDE SAO JOSE
7722524	CENTRO DE REFERENCIA DE FISIOTERAPIA SANDRA ARCANJO
7637373	UNIDADE DE SUPORTE BASICO USB 101
7637381	UNIDADE DE SUPORTE BASICO USB 102
6853811	UBS DR CELSO CLEMENTINO DA SILVA

6409156	SEMS PRESIDENTE FIGUEIREDO
4146948	CENTRAL DE REGULACAO MUNICIPAL DE PRES FIGUEIREDO

Figura 6 – Estabelecimentos de Saúde de Presidente Figueiredo

Fonte: DataSUS (2023)

A cidade não possui delegacia da mulher, possuindo uma única Delegacia Geral que atendo todo o município.

Soares (2020) discutiu em evento científico sobre a coleta de lixo na cidade e constatou que o município apenas realiza coleta regular todos os dias na zona urbana e que não há um plano de Resíduos Sólidos para o município. Os 28% do lixo produzido no município que são reciclados são realizados por cooperativas de catadores e o restante é descartado a céu aberto no “lixão” da cidade.

Segundo a Organização Social Infosanbas, especialista em Saneamento Básico, 16,40% das famílias não possuem água canalizadas em domicílio (2010), apenas 34,44% do esgoto é coletado e 0,00% do esgoto coletado é tratado (2020). Entre 1996 e 2020, foram registradas 17 mortes por Doenças Relacionadas ao Saneamento Inadequado (DRGSI).



Figura 7 – Mototaxistas de Presidente Figueiredo

Fonte: Prefeitura de Presidente Figueiredo (2023)

A cidade não possui transporte coletivo, sendo as opções de transporte, moto taxi e taxi. Além dos transportes privados e ônibus fretados.

Em termos educacionais, o município possui 34 escolas entre Ensino Fundamental, Médio e Superior. A taxa de escolarização das crianças entre 6 e 14 anos tem 91% (IBGE, 2010)

e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é 5,0 para anos iniciais e 4,7 para os anos finais. A taxa de distorção idade-série do município está indicada no gráfico a seguir:

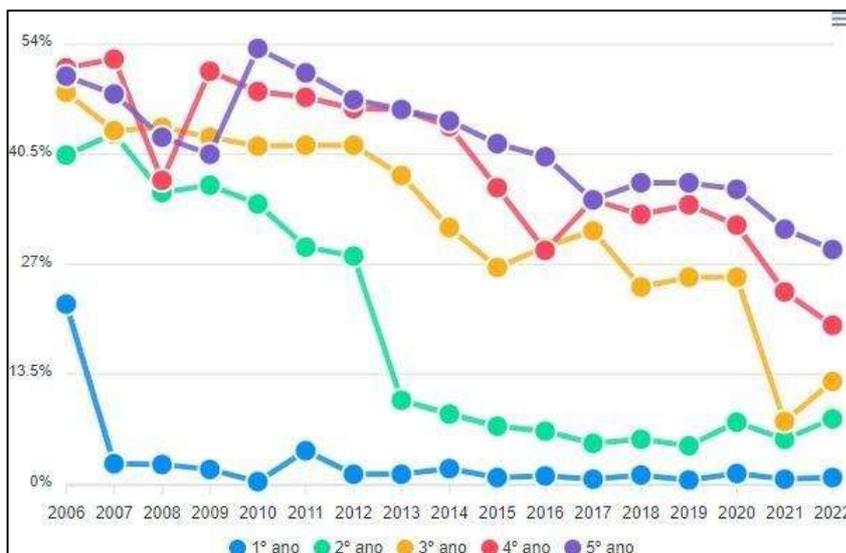


Figura 8 – Indicador Distorção Idade-Série de Presidente Figueiredo
Fonte: INEP (2022)

A série histórica de distorção idade-série mostra que há uma queda no índice ao considerar as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao verificar o índice de analfabetismo por escola, percebe-se que os maiores índices de analfabetismo estão presentes em escolas da zona rural.

QUADRO 1 – Índices de Distorção Idade-Série das escolas de Presidente Figueiredo

ESCOLA	URBANA /RURAL	DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE
1º COLEGIO MILITAR MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO DR OCTAVIO LACOMBE	URBANA	9,7%
2º COLEGIO MILITAR MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO - DEISY LAMMEL HENDGES	URBANA	9,1%
Escola Municipal Manoel Raimundo De Andrade	URBANA	39,1%
Escola Municipal Ademilde Da Fonseca Sobral	RURAL	17,7%
Escola Municipal Alessandra Braga De Mendonca	RURAL	17%
Escola Municipal Areolino Vicente Dos Santos	RURAL	10,5%
Escola Municipal De Balbina	RURAL	13%
Escola Municipal Engenheiro Nelson Dorneles	URBANA	0,3%
Escola Municipal Ernandes Silva Do Nascimento	RURAL	12,9%
Escola Municipal Hugo Castelo Branco	RURAL	9,7%

Escola Municipal Jose Assunção De Lima	RURAL	13%
Escola Municipal Manoel Barbosa De Farias	RURAL	13%
Escola Municipal Maria Do Carmo Da Costa Vilaça	RURAL	28,6%
Escola Municipal Ministro Marcos Freire	RURAL	21,2%
Escola Municipal Nova Jerusalem	URBANA	15,7%
Escola Municipal Paulo De Oliveira Brito	URBANA	21,7%
Escola Municipal Professora Zita Gomes	RURAL	10,9%
Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi	URBANA	18,4%
Escola Municipal Santa Terezinha	RURAL	16,2%
Escola Municipal Sao Miguel	RURAL	21,7%

Fonte: INEP (2022)

Esses dados mostram que, em 2022, a cada 100 crianças, aproximadamente 15 estavam com atraso escolar de 2 ou mais anos. Outro dado importante é o abandono escolar, que girou em cerca de 2% em 2020, além da retenção com cerca de 15%.

As relações de gênero em Presidente Figueiredo são preocupantes, pois segundo dados do 37º Distrito Integrado de Polícia, o número de caso de violência doméstica vem crescendo ano a ano.

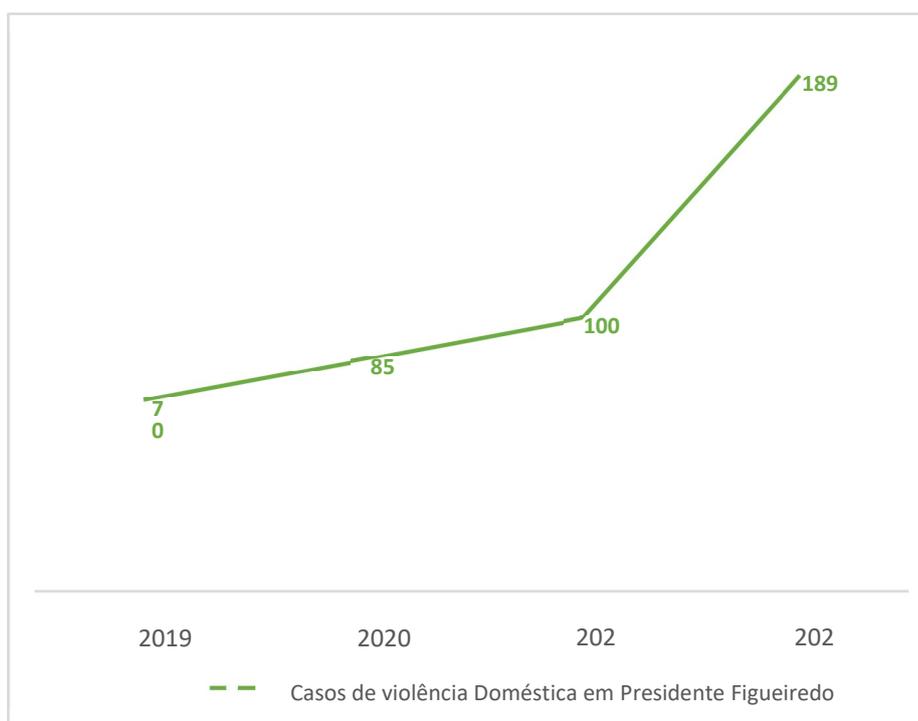


Figura 9 – Casos de Violência Doméstica em Presidente Figueiredo

Fonte: 37º DIP (2022)

Os números recentes são alarmantes. De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP-AM), os casos de violência doméstica em Presidente Figueiredo aumentaram significativamente nos últimos anos. Essa tendência perturbadora não só coloca em risco a integridade das vítimas, mas também desafia a imagem da cidade.

A sociedade como um todo também desempenha um papel importante no combate à violência doméstica. E um dos fatores que pode ajudar as mulheres a serem protegidas dessa violência é a oferta de oportunidades de renda que possam emancipá-las de situações de dependência econômica.

Dados obtidos na Secretaria de Estado de Assistência Social do Governo do Estado do Amazonas de 2021, 7.599 famílias do município estão inseridas no CADÚNICO, destacando que 4.393 (57,81%) estão em situação de extrema-pobreza, ou seja, que recebem até R\$ 89,00 por pessoa.

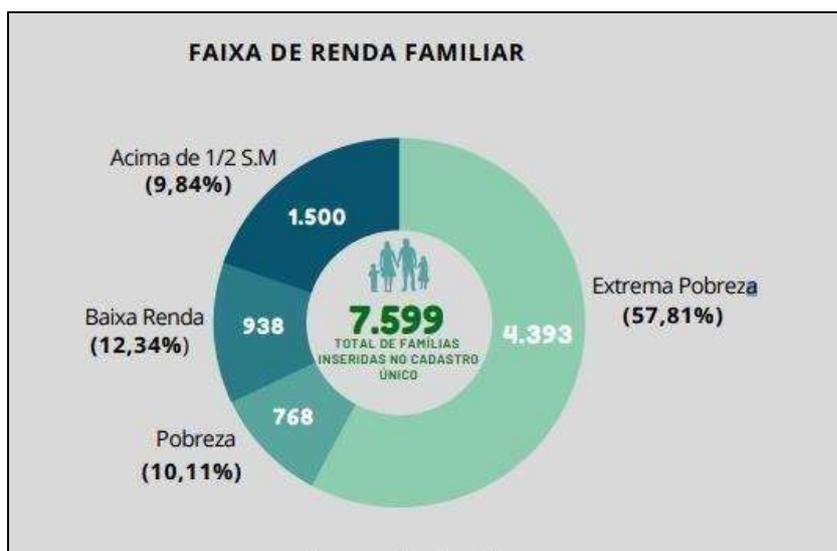


Figura 10 – Faixa de Renda familiar inscritos no CadÚnico em Presidente Figueiredo
Fonte: Secretaria de Estado de Assistência Social, 2021.

Considerando o contexto econômico e social, a cidade necessita de oportunidades a mulheres em situação de vulnerabilidade, do ponto de vista da formação de seres humanos de forma crítica.

5 JUSTIFICATIVA

Diante do diagnóstico do território de Presidente Figueiredo, torna-se evidente a necessidade de ações que promovam o empoderamento feminino e a melhoria das condições socioeconômicas das mulheres da região. As estatísticas revelam desafios significativos, desde a violência doméstica em ascensão até a alta proporção de famílias em situação de extrema pobreza.

Nesse contexto, a oferta de cursos de capacitação em Salgadeira, torna-se fundamental. Esse curso não apenas capacita as mulheres para o mercado de trabalho, mas também podem ser uma fonte de renda independente, reduzindo a dependência econômica e contribuindo para a autonomia financeira além de ter interlocução com a infraestrutura do IFAM.

Além disso, ao focalizar principalmente as mulheres residentes na região do Bairro Galo da Serra, onde as carências socioeconômicas são mais evidentes, esses cursos podem criar oportunidades diretas de empoderamento. Ao fortalecer as habilidades e a autoestima das mulheres, eles não apenas melhorarão suas perspectivas de emprego, mas também contribuirão para a construção de uma comunidade mais resiliente e consciente.

Portanto, a escolha desses cursos como parte do Projeto Mulheres Mil em Presidente Figueiredo é um passo importante na direção certa. A capacitação das mulheres não apenas impulsiona seu potencial individual, mas também representa um investimento no desenvolvimento socioeconômico da cidade como um todo. É crucial continuar apoiando iniciativas semelhantes para criar um ambiente mais igualitário e próspero para todas as mulheres da região.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar o egresso na prática de elaborar massas e recheios para salgados, bolos, pães e pizzas; modelar e acondicionar de forma segura diversos tipos de salgados tradicionais e finos, levando em consideração as normas e procedimentos técnicos de higiene e manipulação de alimentos, qualidade, saúde, segurança e preservação ambiental.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dimensionar quantitativo de materiais para confecção de artigos de salgaderia conforme demandas de eventos diversos;
- Utilizar as matérias primas considerando as características específicas de cada uma;
- Utilizar utensílios e equipamentos do setor;
- Elaborar salgados tradicionais e finos, pizzas e pães com higiene e sanidade, atendendo à legislação sanitária vigente.
- Identificar e aplicar na produção de alimentos práticas que minimizam os impactos ambientais negativos da atividade.
- Compreender criticamente as relações de trabalho no contexto da gastronomia
- Valorizar a imagem da mulher e ressaltar sua importância na busca pela melhoria de vida da sociedade brasileira.
- Compreender conceitos de ética e cidadania e de empreendedorismo.

7 PÚBLICO-ALVO

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelo cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência; de classe social etc que residem, preferencialmente, na região do bairro Galo da Serra, em Presidente Figueiredo/AM.

8 METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para

que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?

- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.
- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as

a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.

- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma

conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos.

Serão temas do **Núcleo Comum**: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional; Oratória, Expressão Corporal e Verbal; Direitos da Trabalhadora e **Recomposição de Conteúdos Básicos**: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária.

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica contendo as disciplinas Habilidades Básicas em Salgadaria I e Habilidades Básicas em Salgadaria II.

9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Ter o Ensino Fundamental completo.

10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:

- ✓ Desenvolver habilidades e competências específicas para atuar no mercado de trabalho, seja um estabelecimento comercial, industrial, bancário ou independente, desenvolvendo as seguintes atividades:
- ✓ Auxiliar a planejar e executar serviços de manutenção de computadores;

- ✓ Implementar redes de computadores em suas diversas topologias, tipos;
- ✓ Substituição, reparação e instalação de peças, componentes de computadores, de hardware, software e configuração de sistemas operacionais, seguindo as normas de segurança, higiene e proteção ao meio ambiente e a saúde no trabalho.
- ✓ Aplicar técnicas de segurança de redes de computadores.
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- ✓ Estar apta a elaborar artigos de salgadaria;
- ✓ Estar apta a elaborar artigos em panificação;
- ✓ Estar apta a utilizar técnicas que visem a redução do desperdício;

11 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	16h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Habilidades Básicas em Salgadaria I	40h
	Habilidades Básicas em Salgadaria II	60h
	TOTAL DO CURSO	160 horas

12 EMENTAS

<p>COMPONENTE CURRICULAR</p> <p>Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p> <p>4 horas</p>
<p>OBJETIVOS</p> <p>Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas. Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de ética e sua aplicação; - Conceito básico de Gênero, Cidadania; - Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde; - Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. - Assédio moral e sexual. - Lei Maria da Penha. - Medidas de assistência e proteção. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). As Mulheres e os Direitos humanos. Rio de Janeiro: CEPIA.</p> <p>CEPIA. BLAY, Eva Alterman. A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.</p> <p>Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis. - Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata. - Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher. - Segurança Alimentar e Nutricional. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORGES, Lúcio Campos. Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:</p>	

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uter_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sobre questão**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4 horas
OBJETIVOS	
Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
EMENTA	
Técnicas e dicas para falar em público.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLITO, Reinaldo. **Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações**. São José dos Campos: Benvirá, 2018.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

GALLO, Carmine. TED: **Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8 horas

OBJETIVOS

Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.

EMENTA

Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem.
- Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa.
- Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação**. São Paulo: Scipione, 1996.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8 horas
OBJETIVOS	
Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira.	
EMENTA	
Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. - O uso da matemática no trabalho e no cotidiano. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8 horas
OBJETIVOS	
Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania.	
EMENTA	
Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	16 horas
OBJETIVOS	
Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.	
EMENTA	
Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Empreendedorismo. - Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. 	

- Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino**: Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Direitos e Deveres da Trabalhadora	8 horas
OBJETIVOS	
Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora.	
EMENTA	
Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas da legislação e normas trabalhistas; - Direitos da Mulher segundo a CLT. - Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Consolidação das leis do trabalho (CLT) . Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).	
BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023 . Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html . Acesso em: 12/11/2023.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Habilidades Básicas em Salgadaria I	40 horas
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o uso de matérias primas considerando as características de cada uma; • Dominar as técnicas básicas de salgadaria, especialmente massas cozidas; • Operacionalizar a elaboração de salgados tradicionais com higiene. 	
<p>EMENTA</p> <p>Matérias primas de salgadaria. Utensílios e equipamentos em salgadaria em conformidade com a legislação vigente. Técnicas de preparo de massas (cozidas). Recheios e modelagens. Métodos de cozimento.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas básicas de cozinha; - Utensílios e equipamentos em salgadaria; - Técnicas de preparo de massas cozidas; - Técnicas de recheios frios para massas cozidas; - Técnicas de recheios cozidos para massas cozidas; - Técnicas de cozimento; - Técnicas de fritura. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SEBESS, Paulo. Técnicas de Padaria Profissional. 1. reimpr. Tradução de Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 320 p.II. Título original: Técnicas de panaderia profesional. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.</p> <p>SOUZA, Maria. Receitas doces e salgadas. Confeitaria SL, 2018.</p> <p>STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. Tecnologia da Panificação. 2a Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Habilidades Básicas em Salgadaria II	60 horas

OBJETIVOS

- Promover o uso de matérias primas considerando as características de cada uma;
- Dominar as técnicas básicas de salgadaria, especialmente de massas quebradiças e fermentadas;
- Operacionalizar a elaboração de salgados tradicionais com higiene.

EMENTA

Matérias primas de salgadaria. Técnicas de preparo de massas (quebradiças e fermentadas). Recheios e modelagens para massas quebradiças e fermentadas. Métodos de cozimento e congelamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Técnicas de preparo de massas quebradiças;
- Técnica de preparo de massas fermentadas;
- Técnicas de recheios frios;
- Técnicas de recheios cozidos;
- Técnicas de cozimento;
- Técnicas para assar;
- Técnicas de congelamento;
- Técnicas de descongelamento;
- Técnicas de armazenamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEBESS, Paulo. **Técnicas de Padaria Profissional**. 1. reimpr. Tradução de Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 320 p.II. Título original: Técnicas de panaderia profesional. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.

SOUZA, Maria. **Receitas doces e salgadas**. Confeitaria SL, 2018.

STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. **Tecnologia da Panificação**. 2a Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.

13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o

alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso. Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja

em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

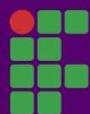
SEBESS, Paulo. **Técnicas de Padaria Profissional**. 1. reimpr. Tradução de Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 320 p.II. Título original: Técnicas de panaderia profesional. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.

SOUZA, Maria. **Receitas doces e salgadas**. Confeitaria SL, 2018.

STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. **Tecnologia da Panificação**. 2a Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Nº	Descrição	UND	Qde.	Valor unitário	Valor total
01	Farinha de trigo sem fermento	Kg	50	R\$ 5,00	R\$ 250,00
02	Tempero completo	Kg	1	R\$ 5,00	R\$ 5,00
03	Fermento biológico	g	1000	R\$ 0,80	R\$ 800,00
04	Farinha de rosca	Kg	4	R\$ 7,00	R\$ 28,00
05	Alho	Kg	3	R\$ 18,00	R\$ 54,00
06	Frango Peito	Kg	15	R\$ 15,00	R\$ 225,00
07	Queijo Mussarela	Kg	6	R\$ 35,00	R\$ 210,00
08	Presunto de Peru	Kg	6	R\$ 28,00	R\$ 168,00
09	Uva-passas	KG	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
10	Leite de coco	L	2	R\$ 15,00	R\$ 30,00
11	Azeite de Dendê	L	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
12	Calabresa	Kg	5	R\$ 20,00	R\$ 100,00
13	Carne moída	Kg	5	R\$ 20,00	R\$ 100,00
14	Cebola	Kg	8	R\$ 6,00	R\$ 48,00
15	Cheiro-verde	Maço	15	R\$ 3,00	R\$ 45,00
16	Leite condensado	Kg	5	R\$ 20,00	R\$ 100,00
17	Óleo	Lt	15	R\$ 9,00	R\$ 135,00
18	Queijo ralado	G (100g)	20	R\$ 12,00	R\$ 240,00
19	Açúcar	Kg	3	R\$ 5,00	R\$ 15,00
20	Sal	Kg	1	R\$ 3,00	R\$ 3,00
21	Leite	L	18	R\$ 6,00	R\$ 108,00
22	Camarão sem casca	Kg	2	R\$ 35,00	R\$ 70,00
23	Ovos	Dúzia	16	R\$ 12,00	R\$ 192,00
24	Azeitona	Kg	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
25	Sardinha	Lata	15	R\$ 4,50	R\$ 67,50
26	Queijo coalho	Kg	3	R\$ 40,00	R\$ 120,00
27	Margarina	Kg	10	R\$ 15,00	R\$ 150,00
28	Orégano	Kg	1	R\$ 70,00	R\$ 70,00
29	Farinha trigo para kibe	Kg	8	R\$ 15,00	R\$ 120,00
30	Salsicha	Kg	6	R\$ 8,00	R\$ 48,00
31	Avental cozinha	Unid	35	R\$ 50,00	R\$ 1750,00
32	Touca descartável	Caixa	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
33	Liquidificador Industrial	Unid	1	R\$ 1150,00	R\$ 1150,00
	Total Geral				R\$ 6.496,50



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

www.ifam.edu.br